



STATISTICS  
DENMARK



Statistisk sentralbyrå  
Statistics Norway



Statistiska centralbyrån  
Statistics Sweden

MZ:2007:08

## Relatório da Missão

de uma missão de curta duração

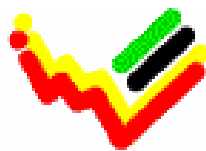
**Integrando as Estatísticas Sectoriais no Plano Estratégico Nacional do INE**

**17-30 de Novembro 2007**

**Programa de Apoio Escandinavo para o Fortalecimento da Capacidade  
Institucional das Estatísticas Nacionais, Moçambique**

*pela*

*Sra Norah Madaya*



---

Instituto Nacional de Estatística

*Norah T. W. Madaya  
Uganda Bureau of Statistics  
Plot 9 Colville Street  
Box 7186, Kampala  
nmadaya@yahoo.com  
+256 414 706004  
Cell: 256 772 425512*

## Quadro de conteúdos

SUMÁRIO EXECUTIVO .....	5
1 INTRODUÇÃO .....	7
2 ACTIVIDADES DURANTE A MISSÃO .....	8
3 RECOMENDAÇÕES.....	10
APÊNDICE 1. Pessoas contactadas.....	13
APÊNDICE 2. Lista de Literatura .....	14
APÊNDICE 3. Programa para a Missão .....	15
APÊNDICE 4. Termos de Referência.....	16
APÊNDICE 5. Instrumentos de referência para o desenho do Estratégia de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais.....	20

## Lista de abreviaturas

GDDS	Sistema Geral de Disseminação de Dados
INE	Instituto Nacional de Estatística, Mozambique
ISWT	Equipas Inter-sectoriais de Trabalho
MDA	Ministérios, Departamentos e Agências
NSDSs	Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas
NSS	Sistema Estatístico Nacional
ODINE	Órgãos Delegados do INE
PARPA	Plano de Redução da Pobreza Absoluta
PE SEN	Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional
PNSD	Plano para o Desenvolvimento Estatístico Nacional
SEN	Sistema de Estatística Nacional
SSDS	Estratégia Sectorial para o Desenvolvimento de Estatísticas
SWOT	Foças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
SWT	Equipas Sectoriais de Trabalho

## SUMÁRIO EXECUTIVO

A procura por bons dados sobre desenvolvimento tem colocado pressão sobre os Sistemas Estatísticos Nacionais (SEN) para a melhoria de qualidade, cobertura e uso de estatísticas oficiais através de uma maior eficiência, melhor coordenação e desenvolvimento de capacidade, e no sistema internacional para os apoiar. Enquanto a maior parte dos países possui agências estatísticas especializadas para realizar inquéritos e censos de larga escala e para compilar e disseminar estatísticas oficiais, uma quantidade considerável de dados usada para monitorar o desenvolvimento do progresso e o alívio da pobreza é criada por outras agências, especialmente unidades estatísticas nos ministérios relacionados e departamentos governamentais. Torna-se, portanto, imperativo que as necessidades destes sectores sejam incluídas no desenho de estratégias nacionais para o desenvolvimento de estatísticas.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Conselho Superior de Estatística desenvolveram um Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional (PE SEN) quinquenal [2008-2012] compreensivo e uma Estratégia Nacional de Estatísticas coerente para o SEN (Sistema nacional de Estatística). O PE SEN enfatiza o envolvimento dos sectores na implementação do PE SEN, e um desenvolvimento sustentável de estatísticas com qualidade “ajustado ao objectivo”. Um número de sectores desenhou estratégias sectoriais para o desenvolvimento de estatísticas; contudo, alguns não estão integrados no PE SEN.

O INE tem feito importantes desenvolvimentos nos últimos anos em termos de condução de inquéritos e census, disseminação de estatísticas oficiais e implementação de um programa compreensivo de desenvolvimento dos recursos humanos. Isto não tem sido uniforme no SEN atendendo a que outras partes estão relativamente sub-desenvolvidas. Para além disso, as ligações entre os sistemas sectoriais estatísticos entre sistemas sectoriais e o INE são inconsistentes, informais e relativamente fracas. Existe também pouca apreciação sobre as implicações das actividades estatísticas de um sector em relação a outros sectores. Deste modo, o PE SEN como um plano holístico precisa de definir claramente as prioridades de dados e mecanismos para os alcançar para os sectores-chave em todo o SEN à luz das revisões do PARPA II, e dos processos de políticas evolutivas.

A integração das estatísticas sectoriais no SEN deve ser efectuada através da integração das estratégias sectoriais no PE SEN. Para conseguir isto, cada sector precisa de desenvolver o seu próprio plano estratégico para o desenvolvimento de estatísticas que seja propriedade da instituição com uma visão clara e partilhada do SEN e em linha com o mandato do sector. O INE consultou os sectores no desenvolvimento do PE SEN mas isto não foi feito harmoniosamente e exaustivamente. Existe necessidade de cada sector identificar e reportar as necessidades prioritárias do utilizador, as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças, a visão, a missão, bem como o plano de implementação e orçamento.

Nesta missão, a consultora prestou acessoria sobre como organizar as estratégias sectoriais de estatísticas de uma maneira prática e estruturada para as várias partes do SEN. Um guia com os assuntos a serem considerados e uma estrutura de plano estratégico foram iniciados para lhes assistir na revisão e desenvolvimento de estratégias sectoriais para os sectores que já têm e os sectores que ainda não têm, respectivamente. O relatório apresenta as impressões do processo consultivo

com o sector visitado nomeadamente os Ministérios de Educação e Cultura, do Trabalho, da Agricultura, da Saúde, da Ciência e Tecnologia, do Interior (Polícia), e Alfândegas. Dos 7 sectores presentes, apenas 3 tinham desenhado planos estratégicos (Educação, Polícia e Trabalho).

### **Principal Progresso**

Foram para tal feitas as seguintes propostas e reconhecidas pela gestão do INE;

- Estabelecimento de estruturas para a coordenação e harmonização efectiva de actividades, partilha de recursos, garantindo a qualidade de dados e reduzindo a duplicação.
- Reforço da Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas com pelo menos 2 funcionários para lidar com a pressão para o apoio ao desenho, implementação e monitoria da estratégia sectorial.
- Identificação das inconsistências existentes nos planos estratégicos e provisão de formato que vão facilitar as estratégias sectoriais de harmonização e integração no PE SEN.

### **Alcance durante a missão**

- Apresentar o NSDSs em África como parte da Celebrações da Semana Africana de Estatística para um fórum de pessoal para o Sistema Estatístico Nacional.
- Arranjos institucionais e conteúdo revistos dos Planos Estratégicos existentes de algumas ODINEs.
- Realizado encontro de sensibilização dos sectores com os sectores-chave
- Visitados sectores individuais e contactados funcionários técnicos-chave nos sectores. Realizadas discussões sobre a situação actual e desafios-chave e o caminho a seguir no desenvolvimento de estratégias sectoriais.
- Apresentadas e discutidas constatações com o Vice-presidente para o Pelouro Económico, INE
- Apresentadas e discutidas as constatações com o Presidente do INE, e finalmente
- Apresentada uma Nota sumária ao INE.

## 1 INTRODUÇÃO

A autora deste relatório é a Senhora Norah Madaya, uma Consultora contratada pelo Projecto Escandinavo durante o período de 19 a 30 de Novembro de 2007. O relatório foi elaborado de acordo com os termos de referência planeados e recomendações.

A integração de estatísticas sectoriais no sistema estatístico nacional tem sido como uma boa prática para o fortalecimento do desenvolvimento estatístico e garantia de produção de dados de qualidade. Como Coordenadora do Plano para o Desenvolvimento Estatístico Nacional (PNSD), no Uganda, e a minha experiência de partilhar com outros países tais como o Senegal, Nigéria, e Tanzânia, possui experiência vantajosa para a integração de estatísticas sectoriais. A Consultora providenciou apoio técnico para o National Statistics Bureau (Tanzânia) e contribuiu para a autoria do livro 'Guia para a integração de estatísticas sectoriais em África' em colaboração com reconhecidos técnicos estatísticos e especialistas com o apoio do banco Africano de Desenvolvimento. A Consultora realizou uma revisão da literatura dos relatórios de avaliação do Programa Escandinavo do INE, e planos estratégicos dos sectores.

A consultora gostaria de expressar o seu reconhecimento a todos os funcionários e indivíduos com quem se reuniu, pelo apoio gentil e informação valiosa que recebeu durante a missão e a sua estadia em Moçambique, o que facilitou grandemente o seu trabalho.

---

Este relatório contém as opiniões da consultora, as quais não correspondem necessariamente às opiniões do Projecto Escandinavo ou do INE.

## 2 ACTIVIDADES DURANTE A MISSÃO

### *Celebrações da Semana Africana de Estatística*

A consultora fez uma apresentação durante a celebração da Semana Africana de Estatística para Moçambique realizada no Centro Internacional de Conferências. A apresentação foi sobre o tema: “*Empoderando as estatísticas sectoriais para o desenvolvimento de um sistema estatístico nacional integrado e coordenado*”. O Seminário juntou técnicos de vários sectores com a representatividade sénior dos Ministérios de Trabalho, Agricultura, e do Banco de Moçambique bem como do INE.

### *Sensibilização dos sectores*

A consultora realizou uma sessão introdutória e de sensibilização com o INE e outros funcionários dos sectores. O encontro tinha como alvo os Directores de Planificação e as pessoas designadas trabalhando na área estatística dos diversos sectores.

### *Visitas Institucionais*

Isto foi seguido de visitas aos vários sectores por uma equipa composta pela Directora de Coordenação do INE, pelo *Team Leader* do Programa Escandinavo, e a Consultora.

Este relatório apresenta as constatações do processo consultivo iniciado em alguns sectores, nomeadamente; Os Ministérios de Educação e Cultura, de Trabalho, da Agricultura, da Saúde, da Ciência e Tecnologia, do Interior (Polícia) e Alfândegas. Dos 7 sectores presentes, apenas 3 tinham desenhado planos estratégicos (Educação, Polícia, e Trabalho). Havia duas categorias de agências;– Aquelas que tinham desenvolvido planos sectoriais e aquelas que não tinham. Aquelas sem planos estratégicos tais como o Ministério da Agricultura vão começar a desenvolver desde o princípio enquanto aqueles sectores que já tinham feito irão rever e incluir as componentes em falta, por exemplo, a análise dos intervenientes, a análise SWOT, visão e missão, Objectivos estratégicos e plano de implementação claros.

O processo envolveu sectores para reflectir e rever o seu actual estado em termos de tipo, qualidade e uso. Houve particular interesse nos processos de produção, disseminação e uso de dados dos censos, inquéritos e registos administrativos, bem como os mecanismos para a coordenação e consulta (reconhecendo que a implementação poderá precisar de ser sequenciada) pelo estabelecimento de um ambiente apropriado de trabalho para produção de estatísticas de qualidade que apoiem políticas, planos de desenvolvimento nacional e internacional.

Os termos de referência para a missão não foram alterados e foi realizado o seguinte;

- I. *Seminário de Sensibilização*
- II. *Condução de visitas preliminares aos Sectores e iniciar formação de comissões dos sectores nos respectivos sectores através das visitas sectoriais*
- III. *Iniciação do processo de desenho e/ou revisão de planos estratégicos sectoriais para o desenvolvimento estatístico*

### *A situação*

A missão realizou-se durante um período muito ocupado, quando muitos sectores estavam ocupados a finalizar os seus planos anuais, e durante a primeira semana estavam a decorrer as celebrações da Semana Africana de Estatística. Todos os



sectores participaram nas actividades da semana de estatística, menos o Ministério de Saúde. Contudo, a consultora aproveitou a vantagem do primeiro dia das celebrações para contactar pessoas ligadas aos sectores e conhecer-se com os funcionários do INE. Foi também dedicado mais tempo para a revisão de literatura disponível e revisão de um programa para as actividades subsequentes.

### ***Consultorias Realizadas***

A consultora juntamente com a colega responsável de estatísticas de saúde realizaram reuniões de consultação com funcionários do Ministério. Isto ajudou particularmente na última parte do envolvimento do Departamento de Informação de Saúde para adoptar estruturas similares e integração dos planos estratégicos no PE SEN. Foram posteriormente realizadas consultas com a Directora de Integração, Coordenação e Relações Externas do INE.

### ***Observações específicas***

- Devido a actividades imprevistas para a semana de estatística, o período da missão não foi suficiente para permitir a consultora reunir-se com muitas pessoas-chave.
- Quase todo o pessoal das estatísticas sociais do INE está actualmente envolvido nas actividades do Censo e estará ocupado nos próximos 3 anos, o que levou a que as consultoras pudessem contar com apenas um funcionário.

### 3 RECOMENDAÇÕES

#### *Principais desafios*

- Existem inconsistências na estrutura, e conteúdo dos planos sectoriais existentes, e eles não estão suficientemente integrados no PE SEN. O PE SEN refere esperar que os sectores participem na realização de algumas tarefas mas isto não é referenciado por nenhum plano de acção dos sectores.
- Parece haver capacidade limitada para o desenho de planos estratégicos na maior parte dos sectores.
- Existe limitada deliberação de assuntos, de documentação e de retorno de informação por parte dos representantes dos sectores ao Conselho Superior de Estatísticas.
- Existe sinergia insuficiente por causa das ligações inter sectoriais limitadas que afectaram o desenvolvimento de metas e estratégias transversais partilhadas – capazes de monitorar os indicadores de desenvolvimento eficiente e efectivamente.
- O actual quadro de pessoal na Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas no INE é muito insuficiente para responder à demanda crescente dos sectores.
- O programa actual de desenvolvimento dos recursos humanos não inclui os requisitos sectoriais de formação de pessoal para desenvolvimento de capacidade.
- Os planos para o melhoramento dos desafios de fluxo de dados a partir do Distrito -> Província->Nação devem ser alinhados entre o INE e os departamentos dos sectores a estes níveis para garantir precisão e consistência de informação em todos os sectores envolvidos.
- O INE em colaboração com os sectores deverá rever e actualizar o programa actual de desenvolvimento dos recursos humanos para acomodar as necessidades dos sectores para uma competência estatística acrescida no SEN.
- Todos os funcionários dos sectores deverão documentar os eventos e inovações no desenvolvimento estatístico para reter a memória institucional.

#### **Recomendações**

- De modo a garantir um SEN coordenado, o INE precisa de providenciar apoio técnico aos sectores através da revisão e/ou desenvolvimento das estratégias sectoriais, bem como a sua integração nos planos estratégicos quinquenais no PE SEN.
- Existe necessidade de formação em planificação e Gestão estratégica, e Monitoria e Avaliação para os capacitar de modo a poderem desenhar e implementar planos estratégicos eficientemente. *(Pelo menos 2 funcionários dos sectores e alguns funcionários do INE nomeados para as equipas sectoriais de trabalho deverão ser envolvidos).*
- A representação no Conselho Superior de Estatística deve ser ao alto nível *(funcionários que respondam directamente ao Ministro)*, e os representantes devem-se manter informados sobre os eventos na área

estatística, ser proactivos, pragmáticos. Eles devem participar pessoalmente nas reuniões e deliberar sobre assuntos provenientes dos sectores para garantir a sinergia e sustentabilidade das actividades estatísticas com outras para a realização e partilha de tarefas. Os membros deverão também fazer o retorno de informação (feedback) por produto e partilhar relatórios para a memória institucional, e fortalecimento do fluxo de informação.

- Para fortalecer a coordenação, a sinergia e a colaboração dentro e entre os sectores, o INE e os sectores deverão estabelecer e constituir as seguintes estruturas funcionais com termos de referência claros;
  - (ii) Um **funcionário técnico de contacto** no sector (*que lida rotinamente com as tarefas estatísticas de: recolha, gestão e análise de dados*);
  - (iii) Uma **Equipa Sectorial de Trabalho** (EST) (com representação de todos os departamentos-chave de produção de dados no sector), e reúne-se mensalmente – presidido por uma pessoa de contacto nomeada e responde ao Director de Planificação.
  - (iv) Uma **Equipa Inter-Sectorial de Trabalho** (EIST) (*composta pelas pessoas de contacto de todos os sectores designados*) – presidida pelo Vice - Presidente (INE), reúne-se trimestralmente e fazem o retorno de informação (feedback) aos membros do Conselho Superior de Estatística.
  
- O INE deverá reforçar a força de trabalho na Direcção de integração, Coordenação e Relações Externas com pelo menos mais dois funcionários para apoiar a integração no SEN. Estes devem possuir experiência em gestão estratégica, excelentes habilidades de comunicação e boa compreensão de assuntos estatísticos para responder à pressão acumulada dos sectores.
  
- Apesar de o PE SEN ter sido aprovado, deverá ser revisto para reflectir as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do INE; o plano de implementação, um apêndice de toda a informação sumária realçando os seus mandatos, objectivos estratégicos, indicadores, planos de acção.
  
- Em colaboração com os sectores, o INE deverá;
  - a. Fazer uso mais eficiente de recursos através da criação de mecanismos de coordenação, acordando sobre os âmbitos comuns legais e institucionais, desenvolvendo estratégias de financiamento das estatísticas sectoriais a nível nacional e políticas de recursos humanos, e partilha de infraestruturas físicas, tecnologias de informação e comunicação.
  - b. Melhorar a produtividade da gestão de dados: através da integração dos processos de gestão em todos os sectores através da criação de pequenos centros de balcão único (one stop centres) para as estatísticas sectoriais ligadas a um armazém de dados mais amplo gerido pelo INE.
  - c. Aumentar a disponibilidade de dados de qualidade: Através do desenvolvimento de um dicionário comum de dados (GDDS) e

padrões de qualidade de dados, bem como uma produção compreensiva de dados e políticas de disseminação.

d. Despertar o interesse público pelas estatísticas: desenvolvendo uma ampla estratégia nacional de advocacia das estatísticas sectoriais.

- O INE em colaboração com os sectores deverá rever e actualizar o programa de desenvolvimento dos recursos humanos para acomodar as necessidades de formação dos sectores.
- INE deverá advogar pela elevação/promoção das unidades ou secções dos sectores para o nível de Direcções em todos os Ministérios, tema a ser colocado como um assunto transversal nos debates de políticas-chave, mas tal deverá ser correspondido com a produção de bons resultados.
- O INE em colaboração com outros sectores deverá advogar por uma melhor remuneração para a contratação, motivação e retenção de pessoal competente no SEN.

Actividades a serem realizadas pelo INE incluindo prazos:

O INE deverá:

- Iniciar e dirigir reuniões de acompanhamento da planificação com a Equipa Inter-sectorial de Trabalho e familiarizar-se com os seus termos de referência, e desenhar os termos de referência para a Comissão Sectorial de Trabalho antes de 31 de Dezembro de 2007.
- Apoiar os sectores na revisão dos seus planos estratégicos sectoriais e incorporar a informação em falta de acordo com o formato acordado até ao final do primeiro semestre de 2008.
- Acompanhar e apoiar o funcionamento da Equipa de Trabalho Inter-agências em cada trimestre para o acompanhamento do progresso e recomendar/providenciar o apoio técnico necessário, por exemplo o Desenvolvimento da metodologia, amostragem, análise, Tecnologias de Informação e de gestão de base de dados.
- O INE deverá contratar um consultor para formar pessoal seleccionado dos sectores seleccionados (*Pessoa de contacto e outro*), e o INE em planeamento estratégico e monitoria e avaliação no final de Fevereiro de 2008.

## **APÊNDICE 1. Pessoas contactadas**

### **Nome /ORGANIZAÇÃO**

Dr. Joao Dias Loureiro, Presidente, INE  
Dr. Valerian Levene, Vice Presidente do INE  
Sra Destina Uinge, Directora de Integração e Coordenação e Coordenadora do Programa do Programa SCANSTAT  
Lars Carlsson, SCANSTAT

### **Ministério de Saúde**

Vice Ministra Aida Libombo  
Dr. Americo Hassan  
Director da Direcção de Planificação  
Ercilia de Almeida, Chefe da DIS

### **Ministério da Agricultura**

Sr Domingos Diogo – Conselheiro  
Sr. Naman Keita, FAO consultor

### **Ministério de Educação**

Illidio F. Buduia, Chefe de Estatísticas

### **Ministério de Trabalho**

Paulino Andre Mutombene, Director de Planificação e Cooperação  
Armindo Ernesto Mapale  
Remato Moma Cardoso

### **Ministério de Ciência & Tecnologia**

Amilear Dinos Honwana  
Julia Eva Baltazar Zita  
Norma Rodriguez Martiney

### **Ministério de Planificação e Desenvolvimento**

Christina Matusse

### **Alfândegas**

Angelo Noberto Katenene  
Carlos Ferro

### **Ministério do Interior/Polícia**

Lourenco Antonio Navere  
Helga O. M. Loreic

## APÊNDICE 2. Lista de Literatura

1. Plano Estratégico para o Sistema Nacional de Estatística 2008-2012
2. Assistência Escandinava \_ Novas Propostas do Projecto – para o Novo Programa  
Pelo Prof. Ben Kiregyera (Técnico Estatístico & Chefes de Equipa)  
Sr. David Megill (Técnico Estatístico de Amostragem, Junho de 2007)
3. Assistência Escandinava – Relatório de Avaliação (2003-2007) Pelo Professor Ben Kiregyera (Técnico Estatístico & Chefe da Equipa) e Sr. David Megill (Técnico Estatístico de Amostragem, Junho de 2007)
4. Assistência Escandinava – Nota Sumária (Debriefing Note), pelo Prof. Ben Kiregyera (Técnico Estatístico & Chefe da Equipa), Mr. David Megill (Técnico Estatístico de Amostragem, Junho de 2007)
5. Estratégia Sectorial para as Estatísticas, Ministério de Trabalho
6. Estratégia Sectorial para as Estatísticas, Ministério de Educação
7. Estratégia Sectorial para as Estatísticas, Ministério das Pescas
8. Estratégia Sectorial para as Estatísticas, Ministério da Saúde
9. Estratégia Sectorial para as Estatísticas, INE/SEN
10. Integrando os sistemas de estatísticas sectoriais em África: Um guia para a planificação de uma sistema estatístico nacional coordenando pelo AfDB & Paris21.

### APÊNDICE 3. Programa para a Missão

Data/Novembro	Actividade	Localização
17	Preparação da apresentação do NSDS	
18	Discussão com a Consultora Norueguesa sobre a harmonização de estratégias sectoriais Finalização da apresentação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas	
19	Apresentação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento de Estatísticas	INE
20	Ministério da Saúde	MoH
21	Ministério da Saúde	MoH
22	Reuniões com os sectores Revisão dos planos estratégicos sectoriais	INE
23	Ministério da Saúde	MoH
24	Revisão dos Planos Sectoriais Estratégicos	INE
25	Preparação da estrutura do relatório Preparação de assuntos a considerar no desenho de uma estratégia para as estatísticas	Hotel
26	Reuniões de sensibilização com os sectores	INE
27	Visitas aos sectores & compilação das constatações	Sectores
28	Visita aos sectores & compilação das constatações	Sectores
29	Reunião para apresentação sumária das primeiras constatações - Presidente, Sectores	INE
30	Discussão dos passos seguintes com o INE	INE
1 de Dec	Redacção da proposta do relatório	Uganda
2 de Dec	Redacção da proposta do relatório	Uganda

## APÊNDICE 4. Termos de Referência

### Antecedentes

Em 1996 o Governo de Moçambique reestruturou as suas instituições de planificação e administração financeira. A Comissão Nacional do Plano foi incorporada no Ministério das Finanças e a sua Direcção de Estatísticas foi transformada num instituto autónomo – o INE. O SEN – Sistema Nacional de Estatística foi criado (Lei no. 7/96 de 5 Julho) em 1996 e compreende o INE, o Conselho Superior de Estatística, o Banco de Moçambique, e o Conselho Coordenador do Recenseamento Geral da População e Habitação. O SEN é coordenado pelo Conselho Superior de Estatística presidido pela Primeira Ministra or por um membro do Governo. O Conselho consiste do Presidente do INE, representantes dos ministérios, universidades e o sector privado.

O INE é o Órgão Executivo Central do SEN e está de forma legal vinculativa responsável pela recolha, produção e disseminação geral de estatísticas no país no âmbito do SEN. O INE é gerido na sua actividade diária pelo Presidente, e o Conselho Superior de Estatísticas tem a responsabilidade de definir as orientações e as prioridades para a produção estatística em Moçambique. O INE é portanto também responsável pelo estabelecimento de uma Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas<sup>1</sup>.

O INE delegou autoridade a departamentos específicos de alguns Ministérios para recolher e publicar estatísticas oficiais e até aqui já delegou responsabilidade a departamentos dos Ministérios da Saúde, Educação, Agricultura, Trabalho, Pescas e Ciência e Tecnologia para certas componentes do sistema estatístico nacional, tais como dados indicando a cobertura de programas de saúde, números de atendimento escolar e inquéritos agrícolas anuais. Uma estrutura mais centralizada está presente pelas Delegações Provinciais do INE. O Banco de Moçambique é responsável pelas estatísticas da Balança de pagamentos. O INE coloca-se sob tutela do Conselho de Ministros e responde ao Conselho de Ministros por via do Ministério de Planificação e Desenvolvimento.

O objectivo geral do desenvolvimento das actividades do INE e do SEN é o uso melhorado de informação estatística para a tomada de decisão e provisão de informação. Entre os utilizadores mais importantes está a administração pública e a comunidade académica/investigação, organizações doadoras bilaterais e multilaterais, comunicação social, ONGs e sindicatos.

Um novo plano estratégico quinquenal (Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional 2008-2012) foi recentemente aprovado pelo Conselho Superior de Estatística como guia para o trabalho do SEN. O plano tem os objectivos para garantir que o sistema:

- Responda às necessidades estatísticas dos utilizadores sobre a estrutura e tendências da população, economia, sociedade, género e ambiente e promova o uso da informação estatística oficial.
- Crie capacidade para a produção estatística a nível distrital e municipal que responda às necessidades dos processos de governação e ao desenvolvimento local e nacional.
- Fortifique a produção estatística com respeito às novas tecnologias e metodologias, inovação, coordenação inter-institucional, apropriação de

---

<sup>1</sup> Uma pequena descrição sobre o conceito da Nova Estratégia para o Desenvolvimento de Estatísticas pode ser visto no [www.paris21.org/documents/1406.pdf](http://www.paris21.org/documents/1406.pdf)



registos administrativos e redução da carga de resposta dos fornecedores de dados.

- Melhore a capacidade institucional face aos novos desafios impostos pelos utilizadores.

Com base no Plano Estratégico, foi elaborado um plano operacional quinquenal, o Plano de Acção do SEN 2008-2012, e um plano anual de actividades para 2008 está sendo finalizado. As partes delegadas do SEN possuem diferentes horizontes de planificação e os seus planos estratégicos sobre estatísticas são de natureza muito diferente. Para ultrapassar isto e para facilitar a formulação do próximo plano estratégico do SEN o INE fará a partir de agora um esforço para assistir na criação de estratégias sectoriais para o desenvolvimento de estatísticas.

### **Objectivo**

Os objectivos para a missão são muito amplos e o trabalho deve ser encarado como sendo um trabalho inicial para criar um ambiente estimulante para posteriores discussões dentro de cada um dos sectores que sejam importantes para o sistema estatístico de Moçambique. O papel da Consultora centrou-se no Desenvolvimento de Estatísticas Sectoriais para o Desenvolvimento das estatísticas no Ministério de Educação, Agricultura, trabalho, Polícia e Alfândegas.

1. O objectivo principal da missão é pois para prestar apoio às várias partes do SEN sobre como organizar as estratégias estatísticas sectoriais de uma maneira prática e estruturada.
2. As diferentes partes do SEN encontram-se em diferentes fases do seu ciclo de planificação. O Ministério da Saúde está actualmente na fase de desenvolvimento do seu plano Estratégico e Operativo a longo prazo, uma actividade que deverá ser terminada durante o ano de 2007. Assim, o Segundo objectivo da missão é usar o Sistema de Informação de Saúde (SIS), incluindo os seus sub-sistemas, como uma caso especial de estudo ilustrando como é que um trabalho deste carácter pode ser desenvolvido, continuado e posteriormente aprofundado.

### **Resultados esperados**

Espera-se que esta missão inicie o desenvolvimento de propostas iniciais de planos sectoriais - com prazos e conjuntos de acções orçamentados, identificando o que deve ser feito e quando.

### **Actividades**

#### *I. Seminário de sensibilização*

- Orientar um seminário de sensibilização sobre a Estratégia para o Desenvolvimento de Estatísticas e a nova abordagem para o desenho da estratégia usando os planos estratégicos sectoriais para as estatísticas como blocos de construção. Os participantes devem ser oriundos dos principais sectores incluindo a Polícia, a Polícia Judiciária, a Imigração, etc.

#### *II. Conduzir visitas preliminares aos Sectores e iniciar a formação das comissões dos sectores nos respectivos sectores através de visitas sectoriais.*

Realizar uma série de consultas aos intervenientes para:

- Avaliar o actual estado de estatísticas em sectores seleccionados, identificando as forças e fraquezas e olhando para todos os aspectos das actividades desde a qualidade do produto a aspectos tais como finanças e

gestão. (O documento do plano estratégico do INE será um ponto de partida sonante).

- Identificar todos os intervenientes dos sectores seleccionados e acordar sobre os processos e procedimentos para consulta regular.
- Desenvolver uma visão estratégica a médio prazo que estabelece onde é que o sistema estatístico sectorial espera se posicionar dentro dos próximos 5 a 10 anos.
- Identificar as principais acções prioritárias que serão necessárias para responder às fraquezas e alcançar a visão. Isto vai em geral abarcar pelo menos cinco anos, incluindo: A estrutura normativa e organizacional; a infraestrutura estatística; operações e procedimentos estatísticos; recursos humanos; e infraestrutura física.
- Iniciar o desenvolvimento de propostas iniciais de planos estratégicos sectoriais, com prazos e conjuntos de acções orçamentados, incluindo a identificação daquilo que deverá ser feito e quando – (priorizado).

### *III. Assistência especial no aprofundamento posterior do plano estratégico sectorial para o sector de saúde.*

- A proposta inicial do plano estratégico para o as estatísticas de saúde (SIS) da actividade anterior deveria ter iniciado uma reflexão e diálogo dentro do sector que a consultora pode usar para ajudar o sector a continuar rumo a um plano estratégico mais específico para as estatísticas dentro do sector de saúde. Este é um trabalho prolongado e a elaboração dos planos operativos constitui uma missão de acompanhamento num futuro próximo. A extensão e o conteúdo do acompanhamento deverá ser definido durante esta primeira missão.

### **Tarefas a serem realizadas pelo INE para facilitar a missão**

- Elaborar os Termos de Referência para a missão
- Preparar e fornecer ao consultor os documentos e informação necessários, tais como relatórios de missões, estratégias, planos, etc.
- Proporcionar boas condições de trabalho aos consultores
- Providenciar um programa detalhado para as consultas

### **Consultoras**

Veja acima.

### **Principais contra-partes:**

Veja acima.

### **Periodicidade da missão**

Veja acima. Os objectivos para a missão são muito amplos e podem ser previstas muitas missões de acompanhamento.

### **Língua**

O Português é a língua de trabalho (especialmente para o consultor de estatísticas do sector de saúde) – mas se não for possível encontrar os especialistas falantes de português, serão organizadas facilidades de interpretação Inglês/Português.

### **Relatório**

Os consultores prepararão uma proposta de relatório a ser discutido com o INE antes de deixar Maputo. As Consultoras submeterão uma proposta final ao INE para os comentários finais uma semana depois de os especialistas regressarem ao trabalho. A Statistics Denmark como a Parte Líder imprimirá a versão final dentro

de 3+ semanas do fim da missão. A estrutura do relatório deverá ser de acordo com o formato da Danida.

A Contraparte deve garantir que o relatório final imprimido esteja escrito em (ou traduzido para) Português.

*Estes Termos de Referência foram preparados por*

*Dia / / .....*

*Aprovado por/em nome do Presidente do INE*

*Dia / / .....*

## **APÊNDICE 5. Instrumentos de referência para o desenho do Estratégia de Desenvolvimento das Estatísticas Sectoriais**

### **1. Descrição do modelo do Relatório das SSDS**

Preâmbulo (Assinado pelo Ministro, etc)

Acrónimos

Sumário Executivo

Agradecimentos

- 1. Antecedentes**
- 2. Introdução**
- 3. Processo de desenvolvimento do plano sectorial**
- 4. Estrutura do Plano**
- 5. Avaliação do actual estado das estatísticas**
  - Advocacia Estatística/Literacia para o sector
  - Desenvolvimento organizacional (Âmbito/mandato legal, estruturas, recursos financeiros)
  - Desenvolvimento dos recursos humanos
  - Desenvolvimento de dados
  - Infraestrutura – Física & Tecnologias de Informação
  - (SWOT) Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
- 6. Visão e Missão**
  - Visão, missão e objectivos estratégicos
  - Valores e princípios das principais estatísticas
- 7. âmbito estratégico para o SSDS – Objectivos estratégicos, acções**
  - Coordenação e gestão
    - Estratégias
    - Acção
  - Programa de capacitação
    - Estratégias
    - Acção
  - Programas estatísticos
    - Estratégias
    - Acção
- 8. Plano de implementação**
  - i. Plano de acção (2008-2012)
  - ii. Monitoria e Avaliação
  - iii. Riscos
  - iv. Sustentabilidade, Orçamento
- 8. Apêndice (se algum) – Documentos de referência, registo**

**2. ASPECTOS PARA ORIENTAR NO DESENHO DA ESTRATÉGIA SECTORIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTATÍSTICAS**

**1. AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL/DIAGNÓSTICO**

**a) Âmbito legal/mandato**

- Qual é o mandato do sector?
- Explique como é que está ligado à Lei de Estatística do INE?
- A Lei de Estatística reflecte adequadamente alguma relação do INE e outras agências e sectores no NSS? Exemplo: Será que define claramente as principais responsabilidades para produção e disseminação de dados no sector?
- Prepare uma análise dos intervenientes e indique aqueles que têm mais influências e poder nos dados produzidos pelo sector e concentre-se no diálogo com eles sobre necessidades prioritárias (Utilizadores) e questões de qualidade e de metodologia (produtores)

*Quais são as limitações/ problemas?*

**(b) Arranjos Organizacionais**

- Quais são as funções prioritárias dos serviços de estatísticas? Departamento, Secção, Unidade?
- Onde é que se encontra a função de estatísticas no ministério?
- Identifique os diferentes departamentos no ministério que criam dados, e quem é responsável por estes dados?
- Explique a designação do funcionário superior na Estrutura de Estatística, a quem é que ele/ela responde na estrutura geral? Identifique o melhor perfil para ser um campeão para advogar pelo desenvolvimento estatístico no ministério.
- Quais são os mecanismos de cooperação que existem dentro e entre os ministérios?
- Qual é a relação de trabalho (coordenação) entre a secção/departamento de estatísticas e os usuários?
- Como é a relação com outros produtores dentro do sector, e entre outros sectores e produtores? Explique quais os seus interesses nos outros ministérios.
- Qual das comissões seguintes existe no SEN e mostre aquelas em que participa como um ministério e quais são os benefícios e as fraquezas?

Comissão do Usuário-Produtor de Dados
Comissão do Produtor-Produtor de Dados
Plano Estatístico para os Sectores
Conselho Estatístico/comissão
Documentação sobre os principais conceitos, definições, classificações e regulamentos acordados
Base de dados sócio-económica nacional
Sistema de Informação Geográfica

- O ministério possui alguma estratégia de advocacia para despertar a consciência do público sobre a importância dos dados produzidos por sector?

*Existem alguns aspectos a considerar para a melhoria do arranjo institucional nos sectores?*

**C. Recursos Financeiros/Fontes de fundos para o trabalho estatístico**

Ano	Governo (Moeda.....)		Doadores (US\$)	
	Orçamento	Aprovedo	Publicado	

	Calculado			
2000				
2001				
2002				
2003				
2004				
2005				
2006				
2007				

- Quem é que financia as actividades estatísticas no sector? O Governo, os doadores etc? (aliste-os e explique o que é que foi financiado). Indique se as estatísticas possuem uma linha de orçamento dentro do quadro geral.
- Indique se o orçamento alocado para a função estatística é adequado para responder às necessidades actuais e projectadas?

#### (d) Capacidade dos Recursos Humanos

##### Qualificação do pessoal

- Qual é o número do pessoal por função, qualificações e lacuna de habilidades.
- Explique se os numeros e competencias sao adequados para permitir que o sistema funcione apropriadamente e mantenha os niveis? Exemplo: habilidades analiticas, redacção de relatorios, etc
- Quais são os números desejáveis e habilidades necessárias no sector?
- Liste as principais necessidades de formação do pessoal e os resultados esperados de tal formação.
- Qual tem sido a taxa de rotatividade do pessoal (% de pessoa em categoria relevante) nos últimos três anos?
- Proponha a melhor estratégia para a retenção de pessoal no ministério.

Assistência técnica: Se o ministério recebeu assistência técnica ( indique)

Agência 1 (Nome).....

Número de meses - pessoas.....

Agência 2 (Nome) .....

Número de meses - pessoas .....

##### Capacidade do utilizador

- Quais são os principais utilizadores de dados dos sectores?
- Quais são as suas lacunas de capacidade?
- Descreva as necessidades de formação dos utilizadores – chave para aumentar o acesso e o uso.

#### (e) Desenvolvimento de dados

- Qual são as políticas/estratégias gerais do Sector, PARPA II, MDGs
- Tipos de dados – Articule o indicador e fontes
- Liste as principais indicadores para monitorar a Pobreza/Indicadores dos ODMs e Indicadores
- Quais são e será que os indicadores estão claramente definidos, com precisão, medidos, representativos, fiáveis, e colocados á disposição de maneira atempada e oportuna?
- Explique se os indicadores estão ligados ao processo de políticas do governo?

**Lista de principais indicadores para a monitoria da pobreza/Indicadores dos ODMs**

Categoria e indicador	Fonte de dados	Frequência sugerida de recolha de dados
<i>Força de trabalho e emprego</i>		
Taxa de Desemprego / Subemprego	Inquérito aos agregados familiares/ Administrativas	Anual
*Taxa de desemprego de jovens de idade de 15-24 anos	“	Anual
Partilha (%) do emprego total na agricultura	“	Anual
*Percentagem (%) de mulheres com trabalho remunerado no sector não agrícola	“	Anual
*Proporção de crianças trabalhadoras com idade de 5-17 anos	“	Anual

\* *Indicadores dos ODMs*

Publicações - publicação, periodicidade (Preparar um quadro para realçar o seguinte)

Nome da principal publicação regular	Frequencia da publicação (Fazer entrada mensalmente, trimestralmente, anualmente e de dez em dez anos)	Última data de publicação
1.		
2.		
3. etc		
Outras publicações regulares		
1. Eg. Abstracto Estatístico		
2.		
3.		

A qualidade de dados (Uso do DQAF) é usada para avaliar os dados e produzidos pelo sector.

Como classificaria numa escala de 1-3 (sendo um equivalente a pior e 3 a melhor) no quadro seguinte?

<b>Critério</b>	<b>Produção própria</b>	<b>De outras fontes</b>
Pre-requisitos (leis estatísticas, nível e especialização do pessoal, infraestrutura, focalização organizacional na qualidade de dados)		
Integridade (independência das operações estatísticas, cultura de padrões profissionais e éticos)		
Peso Metodológico <i>Padrões internacionais/regionais</i> )		
Precisão e fiabilidade (adequacia de fonte de dados, monitoria de resposta, validação de dados administrativos, validação de resultados intermediários e finais)		
Serviceabilidade (consulta ao usuário, oportunidade dos resultados estatísticos, periodicidade dos resultados estatísticos)		
Accessibilidade (efectividade da disseminação, metadata actualizada)		

- (i) Gestão de dados – Definição de dados (GDDS), armazenagem, sistema de arquivo e de gestão de informação instalado
- (iv) Produtos de informação – Análise e apresentação
- (v) Disseminação e uso – Fluxo (vertical and horizontal), síntese, embalagem, calendario de publicações, e documentação.

**Quais são os desafios na produção, acesso e uso de dados?**

**(f) Infraestrutura de TI/Físicas**

Estratégia das tecnologias de Informação

Necessidades de Infraestruturas Físicas – espaço, computadores, mobiliário, etc

Sistema de Informação de Gestão de Dados – O que e que ministério ou pretende desenvolver?

**2. Análise SWOT**

- Forças (Internas)
- Fraquezas
- Oportunidades (Externas)
- Ameaças

**3. Visão e Missão**

**Visão:**

*O que é que pretende que o desenvolvimento de estatísticas seja em 5-10 anos?*

*Exemplo: Centro de melhores práticas/excelência para a produção de estatísticas de qualidade ..... em Africa*

**Missão:**

*O que é que deve fazer para alcançar a sua visão?*

*Exemplo: para produzir e disseminar estatísticas ..... De alta qualidade que vão apoiar*

**Objectivos estatísticos/ Resultados**

Exemplos:

- *Estabelecer um sistema estatístico sectorial coerente, fiável, eficiente e coordenado.*
- *Fortalecer a capacidade sectorial para recolher, analisar, disseminar e utilizar ..... estatísticas*



- *Produzir e disseminar estatísticas baseadas na procura*

## **5. Plano de implementação & Plano de Acção**

- Mecanismo para implementar o plano
- Monitoria e avaliação
- Riscos
- Sustentabilidade

**FIM**

### 3. Roteiro / Programa Modelo para o NSDS / SSDS

TAREFA	ACTIVIDADE	PERIODICIDADE	ACTORES
<b>1. Acompanhamento no desenho e revisão do processo do SSDS</b>			
<p><b>Convidar os Sectores</b>  <b>Organizar e convocar uma reunião para discutir os seguintes assuntos-&gt;</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão do documento</li> <li>• Desenho de um roteiro/programa para as reuniões inter-sectoriais</li> <li>• Confirmar o estabelecimento das equipas sectoriais para o desenho/revisão do SEN/SSDS</li> <li>• Mobilização de recursos externos</li> <li>• Identificação, contacto e reunião com os intervenientes</li> <li>• Modus operandi para as equipas inter-sectoriais de trabalho por exemplo. Preparação de uma campanha de advocacia, assuntos relacionados com Desenvolvimento de Dados etc.</li> <li>• Aquisição de assistência técnica</li> <li>• Revisão e decisões pelas autoridades</li> </ul>		
<b>2. Avaliação de sistemas estatísticos sectoriais (um seminário de formação)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de mecanismos para avaliação, partilha de informação, e advocacia para todos os sectores e a comunidade internacional.</li> <li>• Estabelecimento de um sistema de avaliação ao longo de dois principais elementos, avaliação dos actuais resultados do sistema estatístico em relação a satisfação do utilizador de dados e a satisfação do pessoal, e geralmente em relação a governação</li> <li>• Desempenho do sistema de produção de dados</li> <li>• Estabelecimento de uma síntese de análise da actual situação (análise SWOT)</li> <li>• Partilha de informação e actividades de advocacia</li> <li>• Revisão das decisões pelas autoridades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise dos intervenientes (a análise dos intervenientes e um instrumento para identificar os intervenientes e descrever a natureza da sua intervenção, papéis e interesses).</li> <li>• Análise SWOT</li> <li>• Análise de lacunas, consulta ao Utilizador/ avaliação das necessidades do utilizador/ lacunas de dados</li> <li>• Infraestrutura organizacional e institucional, gestão e desenvolvimento de dados, monitoria e avaliação e informação, e desenvolvimento orçamental</li> <li>• Reuniões de revisão/avaliação</li> </ul>		
<b>3. Desenvolvimento da Visão e estratégias para cada sector (Reunião Inter-Sectorial)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição da Visão</li> <li>• Estratégias para desenvolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão e missão para o Sistema Estatístico Nacional e específico para os sectores</li> <li>• Clarificação da missão do NSO e dos respectivos sectores</li> <li>• Identificação e documentação dos Valores Centrais</li> <li>• Identificação dos objectivos estratégicos</li> <li>• Desenhar um relatório sobre estratégias</li> </ul>		
<b>4. Desenvolvimento de um plano de implementação para cada sector (Reuniões Sectoriais)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prepar o plano de implementação e o orçamento correspondente cobrindo o período da estratégia</li> <li>• Integração do SSDS no NSDS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir planos de acção, com actividades, outputs, indicadores, logical frameworks, planos de trabalho, e orçamentos]</li> <li>• Estabelecimento de prioridade de resultados SSPS e Principal integração do Relatório das NSDS</li> <li>• Reuniões de revisão</li> </ul>		
<b>5. Implementação, monitoria e avaliação (Reuniões Sectoriais)</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho da monitoria e avaliação e mecanismos de informação</li> <li>• Estabelecimento de uma proposta de plano de trabalho para um ano em linha com o orçamento disponível</li> <li>• Apresentação de propostas do SSPS às autoridades</li> <li>• Submeter propostas às autoridades</li> <li>• Mobilização de fundos para implementação</li> <li>• Seminário dos Intervenientes</li> <li>• Seminário de Alto Nível</li> <li>• Reuniões de revisão</li> </ul>		

#### **4. Termos de referência para as comissões de apoio sectorial do INE**

De modo a fortalecer a coordenação e a colaboração entre o INE e os sectores (Ministérios, Departamentos e as Agências-MDAs), Um técnico do INE é nomeado da respectiva direcção técnica como um representante para a equipa sectorial de trabalho. Estes nomeados representam áreas relacionadas com cada assunto nos sectores. Espera-se portanto que eles sejam capazes de;

##### **Tarefas**

1. Jogar um papel de advocacia sobre a importância das estatísticas de qualidade e estrategicamente planificadas.
2. Apoiar os sectores na avaliação das necessidades do seu utilizador de dados contra os respectivos dados produzidos pelo sector.
3. Apoiar os sectores na identificação de lacunas de capacidade e de dados que necessitem de apoio técnico do INE e de outros actores.
4. Aumentar a interacção entre o INE e os Sectores através da identificação das necessidades de informação and availing the informação relevante ou materiais para permitir facilitar o desenvolvimento de estratégias sectoriais.
5. Providenciar apoio técnico para melhorar a integração de estatísticas de diferentes fontes (censos, inquéritos, e fontes administrativas) numa base de dados harmonizada.
6. Encorajar e melhorar a partilha de conhecimento e aderência a normas e iniciativas internacionais na produção de estatísticas
7. Fortalecer a coordenação institucional e técnica na partilha de informação e transferência de habilidades bem como desenvolvimento do espírito de equipa.
8. Actualizar regularmente a Directora de Coordenação do INE sobre o progresso de desenvolvimento do SSDS.

##### **Inputs**

- Participação regular nas reuniões da Equipa Sectorial de Trabalho
- Representar os principais valores e mandato do INE
- Relatórios técnicos e recomendações dos padrões internacionais
- Participar na avaliação do Utilizador e do fazedores de políticas do sector designado
- Providenciar feedback para e do INE sobre o progresso e desenho do SSPS
- Trazer os intervenientes do sector mais próximos das actividades do INE

##### **Resultados**

- SSDS Compreensivo
- Ligações fortes e sistentáveis nos dados produzidos pelo INE e pelo sector
- Aderência aos padrões internacionais [terminologias, metodologia, etc]
- Melhor coordenação

## 5. Termos de referência da Equipa de Trabalho Inter-Sectorial

### Antecedentes

Para fortalecer a cooperação e a colaboração e reduzir os desafios estatísticos encarados pelos diferentes sectores, deve ser constituída e operacionalizada uma Equipa Inter-sectorial de Trabalho. As reuniões da Equipa Inter-Sectorial de Trabalho (ISWT) são coordenadas pelo INE. A comissão é composta pelos representantes da participação no processo de desenho e implementação do PE SEN.

### Tarefas

As tarefas da Equipa Inter – Sectorial de Trabalho (EIST) poderão incluir mas não limitadas a;

- Revisão e discussão do trabalho em progresso e estabelecimento de pontos de referência
- Revisão e consolidação dos produtos mini sectoriais/institucionais, identificação de lacunas e *feed back* para um consórcio de representantes dos mini sectores.
- Revisão dos produtos planeados em linha com a experiência internacional, orientações, padrões, estruturas de trabalho e conceitos
- Participação em reuniões de consultação para a integração de dados/informação dos sectores/instituições
- Proposta de modalidades para *feedback* aos sectores/instituições
- Trabalhar estreitamente com os Consultores/ou o INE sobre as actividades do PE SEN segundo planeado
- Determinação da natureza e programa de reuniões/seminários necessários durante o processo
- Discussão das actividades planeadas apresentadas pelas pessoas de contacto (*focal persons*)
- Acordo sobre mecanismos de informação ao Conselho Superior de Estatística (representante no ministério)

### Inputs

- Ser parte da Comissão Inter-Agências para unidades de produção de dados
- Rever os produtos dos mini sectores, progresso e aconselhar o órgão de implementação

### Resultados

- Consolidated sector/mini sector reports sobre objectivos organizacionais–chave sensibilizados, planos estatísticos estratégicos, necessidades e lacunas dos utilizadores.
- Um representante da Comissão inter-agência
- Definido o passo seguinte para a mini-comissão e periodicidade para a sua contribuição ao processo do PE SEN.
- Um pequeno relatório de progresso do mini-sector incluindo desafios e constrangimentos

### Reporting

O ISWT sob a liderança do Director do INE responderá ao Conselho Superior de Estatísticas.

### Periodicidade

Estima-se que esta tarefa durará todo o período de implementação do PE SEN. Um relatório de progresso dos resultados das Equipas Inter-Sectoriais de Trabalho são armazenados no INE depois de cada reunião para futura referência e acompanhamento. (*A presidência e os secretários podem ser rotativos para garantir igual responsabilidade*)